

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM ASSUNÇÃO,
REPÚBLICA DO PARAGUAI
EMBAIXADOR JOSÉ EDUARDO MARTINS FELÍCIO
(2013-2016)

INTRODUÇÃO

Apresentei credenciais ao Presidente Horacio Cartes em 12 de novembro de 2013. Depois de quase um ano e meio, retornou ao Paraguai o chefe da representação diplomática brasileira, que ficara sem titular após a chamada do Embaixador para consultas, em junho de 2012, na esteira da destituição do Presidente Fernando Lugo pelo Congresso paraguaio.

2. Entre as prioridades da missão do novo Embaixador estava, pois, o esforço de recolocar no devido rumo as relações bilaterais e retomar os contatos de alto nível com as autoridades do país. Esta tarefa foi muito facilitada pela receptividade do Presidente, empossado em agosto, poucos meses antes da minha chegada. Ele e a maioria dos seus Ministros demonstram publicamente apreço pelo Brasil e procuram falar português, quando recebem autoridades e empresários brasileiros.

3. O Presidente, que é um dos maiores empresários paraguaios, assumiu o governo com a determinação de modificar a imagem do país e atrair investimentos estrangeiros, no que está obtendo êxito. Sob a minha orientação, a Embaixada passou a coadjuvar esse esforço do Presidente e seus Ministros, o que tem resultado na presença cada vez maior de empresários brasileiros no Paraguai, no comércio, na indústria e no campo.

4. O Paraguai tem atraído investimentos estrangeiros com oferta de mão-de-obra e energia baratas e com impostos reduzidos, sobretudo em comparação com os países vizinhos. O regime industrial de maquila também tem estimulado a presença estrangeira, pois permite importar insumos, montar os produtos finais no país e exportar, com pagamento de apenas 1% sobre o valor da exportação. Mais de 80 empresas brasileiras se instalaram no Paraguai nos últimos três anos, com investimentos diretos superiores a 200 milhões de dólares, em setores diversos: embalagens, plástico, confecções, autopeças, calçados, etc. O Paraguai tem representado, para certas médias e pequenas empresas brasileiras, um primeiro passo rumo a sua internacionalização, com ganhos para o Brasil (maior

competitividade) e para este país (maiores industrialização e formalização). De acordo com dados do BCP, disponíveis até 2014, no triênio 2012-2014, o Brasil foi o principal investidor estrangeiro no Paraguai, com US\$ 395 milhões, e tem o segundo maior estoque de capital investido entre 2003 e 2014 no país, com fluxos líquidos de US\$ 530 milhões, sendo superado apenas pelos EUA. Cerca de 20% do que o Paraguai exporta ao Brasil é produzido neste país por brasileiros.

5. Também tem aumentado a presença de frigoríficos brasileiros que exportam carne de qualidade para países da nossa região, Europa e Oriente Médio. Pecuáristas e agricultores brasileiros, que começaram a interessar-se pelo Paraguai há cerca de 60 anos, ajudaram a transformar o país em um dos maiores fornecedores mundiais de carne e grãos. A contribuição da comunidade de origem brasileira ao desenvolvimento do país, calculada em 400 mil brasileiros e descendentes (a segunda mais numerosa em todo o mundo, atrás da que vive no EUA) é reconhecida, publicamente, pelo próprio Presidente da República.

6. O fluxo bilateral Brasil-Paraguai de bens originários cresceu 94% entre 2010 e 2014, quando alcançou seu pico histórico de US\$ 4,4 bilhões (fonte: MICS). Em 2015, o comércio se retraiu, com as exportações brasileiras caindo 22% e as importações, 27%. Os principais produtos da pauta de exportação paraguaia ao Brasil foram soja triturada, carne, autopeças, trigo e arroz. Os principais produtos exportados pelo Brasil foram adubos, cervejas, fumo, vidros/cerâmicas e papéis para embalagem. Os dados até julho de 2016 apontam para nova retração nas exportações do Brasil, da ordem de 20,3%. Por outro lado, o expressivo crescimento das exportações paraguaias de soja, carne, milho, trigo e arroz - além da manutenção dos níveis de venda de autopeças e confecções, produtos de destaque no setor industrial de maquiagem - levaram a aumento de 19,4% nas importações brasileiras de produtos de origem paraguaia (US\$ 651,6 milhões). O desempenho das exportações paraguaias em 2016 é superior, em termos relativos, ao de todos os demais parceiros do Brasil no Mercosul e ao da maioria dos países da América do Sul, que, em geral, tem apresentado queda nas vendas ao mercado brasileiro no ano corrente.

7. Quanto à economia, após ter crescido 14,0% em 2013, 4,7% em 2014 e 3,0% em 2015, o PIB paraguaio, deverá crescer entre 3 e 3,5% em 2016, segundo projeções do Banco Central do Paraguai (BCP) e de agentes de

mercado. Esses resultados são particularmente substanciais, dada a conjuntura de crescimento baixo no entorno regional durante o período. Como indicadores do bom momento do país e do ambiente positivo para negócios, o Paraguai foi classificado (i) na posição de risco "Baixo" da agência Moody's, um nível acima do Brasil, após várias revisões positivas nos últimos três anos; (ii) em quinto lugar no "Doing Business" (elaborado pelo Banco Mundial para medir a facilidade de fazer negócios) para América Latina e Caribe; e (iii) em segundo lugar na América Latina, de acordo com o "Índice de Clima Econômico" (ICE) da Fundação Getúlio Vargas, medido para julho de 2016 (tendo subido da terceira posição em janeiro). A equipe econômica do Governo Cartes buscou tirar proveito do bom desempenho do país e das baixas taxas de juros internacionais para emitir bônus no exterior - que hoje somam US\$ 2,3 bilhões de captações de recursos - para financiar projetos de desenvolvimento, como na área de infraestrutura. Em março passado, por exemplo, apoiei, em conjunto com o Banco do Brasil, a organização de uma das campanhas para captação de investidores, que levou o Presidente do BCP e o Ministro da Fazenda do Paraguai a São Paulo para encontros com investidores e também para encontrar-se com empresários na FIESP.

8. Com esse cenário, foram estabelecidas as prioridades da Embaixada, com ações voltadas à promoção do comércio e dos investimentos, à cooperação em segurança e defesa e o combate à criminalidade (contrabando, tráfico de armas e drogas).

AÇÕES REALIZADAS

9. No que tange à retomada das relações bilaterais, houve, nos últimos dois anos e meio, visitas de alto nível de autoridades brasileiras ao Paraguai, como os Ministros das Relações Exteriores, do Comércio, da Defesa, dos Esportes e da Ciência e Tecnologia. Além de reunir-se com os seus contrapartes para tratar dos temas afetos às respectivas pastas, foram recebidos, sempre que possível, pelo Chanceler Eladio Loizaga e pelo Presidente Cartes, em clara demonstração de apreço pelo Brasil.

10. No mesmo contexto, foi possível realizar em 2016 a primeira reunião do mecanismo 2+2, com a presença dos Ministros das Relações Exteriores e da Defesa. Foi destacada a cooperação militar do Brasil com o Paraguai, que, desde os anos 40, vem propiciando treinamento, intercâmbio de experiências, participação em forças de paz das Nações Unidas e manutenção de

material de emprego militar. Em 2015, o Exército Brasileiro cedeu ao Paraguai caminhões para transporte de tropas.

11. Integram a Embaixada Adidos de Defesa e Militares das três Forças, bem como Adidos da Polícia Federal e da Receita Federal. Em contato permanente com os seus homólogos paraguaios, foi possível aumentar sensivelmente o combate aos crimes transfronteiriços, que repercutem diretamente no Brasil. Os resultados são positivos em apreensões de delinquentes, drogas e armas. A cooperação policial e judicial tem sido aproveitada pelo Brasil, sendo tramitados com eficiência os pedidos de extradição e de transferência de presos, investigações e cartas rogatórias.

12. O Adido Tributário, pertencente aos quadros da Receita Federal, se relaciona com o Ministério da Fazenda, com o Vice-Ministério de Tributação e com a Dirección Nacional de Aduanas. Auxilia na modernização dos serviços tributários e aduaneiros paraguaios e no aperfeiçoamento das normas nacionais correspondentes. Tem sido possível agilizar cada vez mais o intercâmbio de informações e o registro de importações e exportações, a fim de melhorar os controles e combater o contrabando com maior eficácia.

13. O Adido da Polícia Federal, em estreita relação com o Ministério do Interior, a Polícia Nacional e a Secretaria Nacional Antidrogas, tem contribuído amplamente para combater o narcotráfico e os crimes transfronteiriços. Uma ação necessária e exitosa tem sido a erradicação de cultivos ilícitos, por meio da chamada Operação Nova Aliança, feita em território paraguaio com a colaboração da Polícia Federal brasileira, que tem permitido destruir plantações de cannabis, narcótico que se destinaria ao Brasil.

14. Na companhia dos Adidos, realizei viagens às principais cidades da fronteira (Ciudad del Este, Salto del Guairá e Pedro Juan Caballero), onde visitamos instalações policiais e aduaneiras e nos reunimos com autoridades policiais, judiciárias, governadores e prefeitos dos dois países. Tivemos em mente intensificar os controles alfandegários e o combate à delinquência, além de auscultar as comunidades da fronteira sobre os seus problemas e reivindicações. Contamos com a inestimável colaboração dos Consulados do Brasil nas cidades mencionadas.

15. É no comércio e nos investimentos que tem crescido mais fortemente a relação bilateral. Têm sido frequentes as viagens do Ministro da Indústria e

Comércio do Paraguai ao Brasil, no seu esforço de divulgar as oportunidades que este país representa, de aumentar o intercâmbio e de atrair empresas brasileiras. Ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil estiveram três vezes no Paraguai desde novembro de 2013.

16. Nesse período houve duas reuniões da Comissão de Monitoramento do Comércio Bilateral, uma em Brasília, em maio de 2014, e outra em Assunção, em maio de 2016, quando foram encaminhados os problemas que surgem no comércio bilateral e os decorrentes do contrabando e do descaminho. Verificou-se a condição do Brasil como maior parceiro comercial do Paraguai e segundo maior investidor.

17. Procurei impulsionar a negociação de um acordo automotivo bilateral, cuja eventual celebração beneficiará o Paraguai (ao incentivar a sua incipiente indústria automotora) e o Brasil (ao criar condições para maior exportação de veículos).

18. Desde 2014, o Posto vem acompanhando as negociações entre Paraguai e Argentina sobre as bases financeiras do tratado da hidroelétrica binacional de Yacyretá. Já no que se refere ao Brasil, o tratado de Itaipu prevê a possibilidade, a partir do ano de 2023, de revisão de seu Anexo C, o qual trata das bases financeiras e de prestação do serviço de eletricidade. Trata-se de tema relevante para as partes - por exemplo, a binacional Itaipu tem injetado mais de 600 milhões de dólares por ano na economia paraguaia, por conta da exportação de eletricidade ao Brasil.

19. No tocante à integração física entre Brasil e Paraguai, foi concluído, em agosto de 2014, o processo licitatório das obras para construção da Segunda Ponte sobre o Rio Paraná, entre Foz do Iguaçu (PR) e Presidente Franco. Há expectativas por parte do Paraguai em relação ao início das obras. Assinalo também a assinatura, em junho de 2016, do acordo para a construção de ponte internacional sobre o Rio Paraguai, entre Porto Murtinho (MS) e Carmelo Peralta, que integrará corredor de exportação bioceânico.

20. Na área cultural, apesar das dificuldades orçamentárias, foi possível executar uma programação cultural considerável, que contou com o apoio de empresas brasileiras instaladas no Paraguai. Destaques dessa programação foram os espetáculos de Antônio Nóbrega e do Coral de Itaipu, em 2015, e de Yamandu Costa, em 2016.

21. A cooperação técnica prestada pelo Brasil ao Paraguai tem se concentrado em áreas como o fortalecimento institucional em vigilância sanitária, a expansão da rede paraguaia de banco de leite e a produtividade algodoeira, nas quais há três projetos em execução. Programas nas áreas de hidrometeorologia e gestão de recursos hídricos transfronteiriços e de pecuária leiteira e silvicultura de precisão foram objetos de acordo complementar, em 2015, e aguardam o início das atividades propostas.

22. No campo da ciência e tecnologia, o Paraguai apresentou proposta de ajuste complementar para projeto de fortalecimento da conectividade à internet, com vistas a promover a interconexão das redes públicas nacionais de banda larga.

23. Registro que o Presidente Horacio Cartes realizou visita de estado ao Brasil em outubro de 2013 e esteve na abertura da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. Eladio Loizaga foi o primeiro Chanceler a visitar Brasília após a posse do Ministro José Serra.

24. Um dos três eixos do plano de governo apresentado à nação pelo Presidente Horacio Cartes, presente também no Plano Nacional de Desenvolvimento Paraguai 2030, é a "inserção do Paraguai no mundo". Nesse contexto, Assunção foi sede de diversos eventos internacionais, como a Assembleia-Geral da OEA em 2014, encontros de Ministros da Saúde, de Controladores e Tribunais de Contas e de Procuradores e fiscais. Todos contaram com a presença de altas autoridades brasileiras na chefia das delegações. A presidência pro tempore do Mercosul foi exercida pelo Paraguai no segundo semestre de 2015, fato marcante, após a suspensão do país do bloco regional em junho 2012 e seu retorno no final de 2013. A última cúpula do Mercosul foi realizada em Assunção em dezembro de 2015, quando a presidência foi transferida ao Uruguai.

25. Na mesma linha, foram recebidos em Assunção em 2015 o Papa Francisco, o Diretor-Geral da Organização Mundial do Comércio e o Secretário Geral das Nações Unidas. Em 2016, a Diretora Geral da UNESCO visitou Assunção e foi realizada a Assembleia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Na diplomacia, é notável o empenho do Chanceler em profissionalizar a carreira diplomática e em valorizar a formação e o aperfeiçoamento dos servidores.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS

26. Com o relançamento das relações diplomáticas após a posse do Presidente Cartes, a Embaixada tem gozado de amplo acesso às autoridades locais e mantém um diálogo fluido com instituições públicas e com setores da sociedade civil. Isto tem permitido tratar pontualmente de temas de segurança jurídica e trâmites judiciais nas áreas comercial e fundiária, de interesse da comunidade brasileira. O governo paraguaio tem demonstrado empenho em aperfeiçoar a legislação e a administração da justiça, no contexto do esforço para atrair investimentos estrangeiros.

27. A guerra da tríplice aliança ainda comporta uma carga emocional importante, apesar de passados 150 anos do seu início. Algumas iniciativas contribuem para manter viva a memória da guerra, como a valorização dos sítios históricos, promoção de debates e publicações. No âmbito do Mercosul, os Ministros da Cultura estabeleceram o programa "Más Allá de la Guerra", com duração de cinco anos, com os objetivos principais de estimular a pesquisa histórica, recuperar locais de batalhas, restaurar e catalogar documentos. A cada evento comemorativo se observa uma repercussão midiática.

28. A memória da guerra também tem sido utilizada para reivindicar, do Brasil e da Argentina principalmente, a devolução de troféus, como o canhão Cristiano, que se encontra no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro. O Brasil já restituiu objetos, como a espada do Marechal Francisco Solano López (em exposição no Palácio Presidencial) e farta documentação, que constitui a coleção Rio Branco do Arquivo Nacional paraguaio.

29. São frequentes os comentários na mídia sobre Itaipu. Considerada por muitos um empreendimento modelo, que já trouxe e trará grandes benefícios, a hidrelétrica tem sido apresentada na mídia como símbolo de exploração. Também são criticados os negociadores que, no passado, concluíram os tratados que permitiram a realização de dois empreendimentos binacionais grandiosos (Itaipu com o Brasil e Yacyretá, com a Argentina). Se notícias de Itaipu raramente repercutem no Brasil, no Paraguai, ao contrário, são matéria de interesse quase diário e tem presença obrigatória nas campanhas eleitorais.

30. Alguns trâmites burocráticos podem dificultar o encaminhamento dos assuntos do interesse da Embaixada, mas não constituem impedimento maior. É notável o esforço para modernizar e tornar mais eficiente a burocracia paraguaia no executivo, legislativo e

judiciário. Por outro lado, há atraso em algumas decisões importantes, inclusive para o preenchimento de cargos públicos. As obras públicas, principalmente a construção de duplicação das rodovias, são outro exemplo.

SUGESTÕES PARA O NOVO TITULAR

31. Começaria pelo necessário exercício de paciência diante da imagem distorcida que certos veículos da imprensa projetam do Brasil. Procurei aproximar-me de alguns jornalistas e colunistas. Recomendaria igual aproximação com formadores de opinião de centros acadêmicos, que dispõem de intelectuais respeitados e se prontificam a um debate honesto. A relação com as universidades também é de grande utilidade.

32. O Posto reúne condições de empregar a promoção da cultura como ferramenta de diplomacia pública, com repercussões para a agenda positiva. Nesse sentido, considero importante seguir apoiando as atividades do Centro Cultural da Embaixada - e de seu teatro - e do Centro de Estudos Brasileiros. Diante do cenário de restrição orçamentária, será importante buscar apoio privado para realizar eventos culturais.

33. Creio ser relevante manter o estímulo aos investimentos brasileiros neste país, que trazem vantagens para as duas partes. A internacionalização de empresas brasileiras, por si só, é interessante para o País, pois as torna mais resilientes e mais capazes de enfrentar solavancos econômicos. No caso paraguaio, parte desses investimentos tem sido benéfica também para o adensamento da integração produtiva na região. Há empresas que, por exemplo, produzem partes no Paraguai e as exportam para finalização no Brasil, ou produzem no Paraguai, com insumos brasileiros, para reexportação ao Brasil. Nesses e em outros casos, tem sido possível ao Brasil tornar o produto final mais competitivo, seja na disputa com produtos asiáticos dentro do mercado brasileiro, seja na exportação a terceiros mercados. Creio ser de interesse que o capital brasileiro ocupe tanto quanto possível esses espaços, os quais, em sua ausência, serão inevitavelmente preenchidos por terceiros países, especialmente como forma de obter acesso privilegiado ao Mercosul. Por sinal, as vantagens desse fluxo de investimentos não se restringem ao aspecto econômico, mas também alcançam o social. Ao criar empregos de boa qualidade, contribuem para formalizar a economia e, conseqüentemente, reduzir o espaço para a delinquência, o que tem impacto positivo nas fronteiras.

34. Importante parceiro na atração desses investimentos e na expansão das exportações brasileiras é o Foro Brasil Paraguai, com o qual sugiro seja mantida a estreita relação atual. O Foro Brasil Paraguai, como é chamada a câmara de comércio que reúne empresários com interesses no Brasil, nasceu em 2000, por iniciativa da Embaixada, e se constitui hoje em organismo independente e em contínuo crescimento. Além de aumentar a visibilidade do País, o Foro representa importante rede de apoio para os empresários brasileiros recém-instalados.

35. Não há como exagerar a importância da Comissão de Monitoramento Bilateral do Comércio, que permite tratar, naquele âmbito específico, questões que de outra maneira contaminariam o relacionamento entre os dois países. Penso ser importante buscar mobilizar os atores locais de modo a que a próxima reunião se concretize na primeira metade de 2017, em Brasília, mantendo assim a sua periodicidade anual.

36. Considero prioritária a conclusão do acordo automotivo bilateral, cujas tratativas tiveram início no final de 2015. Até o momento, as discussões identificaram convergência sobre ampla cobertura de produtos para um acordo, o qual contemplaria automóveis, ônibus, caminhões, tratores rodoviários para semirreboques, chassis com motor, reboques e semirreboques, carrocerias e cabines, tratores e demais equipamentos agrícolas, máquinas rodoviárias e autopeças.

37. Ainda no tema econômico-comercial, creio que chegou a hora de retomarmos as conversas para um novo acordo bilateral sobre bitributação. Em consultas com o Governo brasileiro, setores do empresariado têm manifestado interesse na negociação de um Acordo para Evitar a Dupla Tributação ("ADT") com o Paraguai.

38. Penso que seria de utilidade a vinda a Assunção de nova missão multidisciplinar de cooperação técnica, a exemplo da coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação em abril de 2014.